

‘Esse não é só o país do carnaval e do futebol’

Economia **Brasil**

Roberto Castrolina

BRASÍLIA – Ao falar ontem, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, dos indicadores positivos da economia brasileira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o Brasil não é só o país do carnaval e do futebol. “Esse país não é o país do carnaval, só do futebol, das crianças de ruas. É o país da indústria, da matéria prima, do comércio e do turismo”.

Embora reconhecendo que ainda há muitos ajustes a serem feitos, o presidente voltou a falar em calma, paciência para que as coisas aconteçam: “não vamos apressar nada”. E defendeu: “Precisamos só fazer o Brasil exportar, para voltar a crescer. Precisamos gerar empregos e combater à fome. E isso que nós queremos e precisamos passar para fora, se quisermos ganhar este espaço”.

Para o presidente, que ontem voltou a sentir os efeitos da bursite no ombro esquerdo, tudo isso está sendo possível graças à credibilidade conquistada. “E credibilidade não se conquista com palavras, conquista com gestos e é

por isso que nós temos pensado cada gesto”, afirmou. “É por isso que não temos trabalhado no afogadilho daqueles que querem nos apressar a tomar posição. Vamos trabalhar de acordo com calendário estabelecido por nós. Cada coisa vai acontecer no seu tempo e todas elas, certamente vão acontecer”.

Para justificar sua tese de que os dados são promissores, o presidente comentou que todos estão vendo o dólar cair e salientou que “é bom que ele caia devagar porque assim a queda será mais sólida”. Em seguida, falou sobre o risco Brasil e considerou que “a queda lenta também é boa e não faz mal que seja só um ponto por dia”.

Exemplar – Ele lembrou ainda que, em agosto do ano passado, quando sua candidatura se consolidou, os créditos externos tinham sido cortados. “Agora, eles estão voltando e não é por discurso, mas por conversa séria”. O presidente fez também um elogio ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que, segundo ele,

‘Credibilidade não se conquista com palavras, conquista com gestos e é por isso que nós temos pensado cada gesto’

Luiz Inácio Lula da Silva



Lula, no Planalto: bursite volta a incomodar

“tem tido um comportamento exemplar”.

Repetindo a idéia de que “o impossível vai ocorrer não muito tarde, quando vamos voltar a crescer e distribuir renda no País”, o presidente pediu, mais uma vez, aos incrédulos, que deixem de ser pessimistas porque tem muito otimista de plantão. “Eu continuo acreditando piamente, co-

mo nunca acreditei, mesmo quando Palocci teve que anunciar o corte de R\$ 14 bilhões – e que nós sabíamos que era necessário –, eu não perdi o otimismo de que este País vai dar certo”, acrescentou.

Ao falar da importância do Conselho e lembrar que ele terá muito o que fazer e opinar, em todas as áreas, o presidente informou que, daqui a pouco, os conselheiros serão chamados para debater o País. Segundo ele, o conselho discutirá “que mode-

lo de desenvolvimento vamos querer para o Brasil”. Ainda segundo ele, o conselho vai ajudar “a pensar o Brasil daqui a 20 anos, o Brasil que queremos deixar para nossos filhos, se determinados setores da economia estão aumentando os preços justamente ou não, porque daqui a pouco este conselho pode discutir qualquer coisa”. (T.M.)